

O Aranhico

O jornal que sai de vez em quando.



Butorfmigo

O Tempo, vai passando, sempre triste,
E, a singrar com êle eu vou também!
Dois anos decorreram mas, vê bem,
A tal minha vontade 'inda resiste!

Dois anos há que "O Aranhico" existe!
Alegre, sorridente, êle hoje vem,
Mostrar que o seu cantar 'inda persiste,
Talvez, miú pobresinho!... E, porém:

Quando na vida, mais tarde, lançado,
Se olhares, para a estrada do passado,
E releres êstes versos, sem estilo,

Verás então, quão grande é a saudade,
Do tempo folgação da mocidade,
E, chorarás ao dizer: FUI PUPILO!

Pilão, 5 de fevereiro de 1943

2: 11

"O ARANHICO"

Uma Carta

A uma loira e fria que conheci num "25 de Maio" que amei e esqueci.

Meu Algoz:

Permite-me que te escreva, que os meus dedos ao tremer deixem sobre a alvura do papel o reflexo da minha alma - o que penso de ti, mulher moderna.

Odeio-te asqueroso réptil que embriagas numa volúpia sensual e calças o mais humano dos sentimentos - o amor.

Não sabes quem te escreve? Uma tua vítima - um homem. E que importância tem para ti um homem? Vai Responde-me!

Os homens para ti são uns bonecos que escravizas satisfazendo os teus caprichos bestializados, não sendo mais do que a continuação dos bonecos de loiça dos teus tempos de menina irritante e má.

Altos, baixos, gordos, magros, com bigode ou sem êle, que importa, que te interessa é o dinheiro dêles para quando casada poderes vestir para agradares aos outros.

Já me custa conhecer-te, Boneca de saias, pois quando queres mudas de cor como o polvo quando se pressente atacado e, como êle, os teus tentáculos conseguem quasi sempre sugar a vítima.

Es falsa e céptica, falas de tudo e nada percebes, pois a tua bagagem intelectual ficou esquecida na estação dos quinze anos, para melhor poderes trazer a malinha da belêsa, da perversidade e da mentira.

Uma bagagem muito mais cômoda e proveitosa para os teus calculos de hien na insentimentalizada.

Como te odeio, mulher de hoje, como te odeio.

Fumas como um holandês, jogas como um perdido e seduzes. Baco bebendo numa orgia de cortesã romana.

Antitese duma soror Mariana, venhe que vegetas e tudo corrompes, que vives e impecas neste caos de consciências, só tu és na nesta pôdre geração, só tu mulher moderna.

E disse:

Tua vítima e juiz.

Um homem - Eu.

DESDÉM

As mulheres são como as casas espanholas, com muitas portas e poucas janelas. Entrar é fácil; ver claro é que é difícil.

J. P. Richter

A mulher é um demônio muito aperfeiçoado.

V. Hugo

Dôr

O dia estava triste, tão triste como a minha alma que a dôr amarrara convulsamente, em anseio frenético de destruição, lançando-a no abismo hiante da amargura.

Como aquilo acontecera, meu Deus! Ela, que durante dois anos fora a minha única razão de viver, o motivo de achar bela a vida, lança-me agora a margem sem outra despedida que não seja um sorriso canalha de gélida indiferença!

Como tu sabias mentir, perjura!... Desespero? Talvez, porque te quiz com um affecto tão profundo quanto imensa é agora a minha dôr...

Os pensamentos entrechocam-se no meu cérebro... É um emaranhado confuso de idéas, um todo inextricável do qual o abandono a que me votaste sobressai com o realismo assustador das fatalidades irremediáveis...

Ah! Não poder eu esquecer... alar o meu pensamento pelo etéreo espaço da fantasia... librar-me ás regiões do sonho, do nada, alhear-me das terrapenas frivolidades e esquecer, sobre tudo esquecer!

Mas não posso, tentadora, que em meus lábios ainda existe o travo, embora amargo, dos beijos que trocamos e os meus olhos não conseguem olvidar o brilho diamantino do teu olhar!...

Prometeu eternamente agrilhado à lembrança tua, eu sou; lembranças enlaçadas por inquebráveis elos - recordações de amor - que só para além do túmulo se poderão esfumar!...

DINO

Crónica

Novembro, manhã fria, rua adiante vai a Manuela para o emprego. São oito e quarenta e cinco, ainda tem um quarto de hora à sua frente.

Quinze minutos para ouvir os galanteios dum D. Juan de falas meigas - o Pedro - rapaz moderno, cheio de dinamismo do século.

Ao princípio nem o ouvia; mas agora, Manuela dá-lhe o braço.

Passou-se o tempo. E a família não sabe da Manuela, pois foi com o Pedro, de abalada terras fóra...

Todos os dias vem um caso destes nos jornais.

DESDÉM

La plus belle fonction de l'humanité c'est cela de rendre justice.

V. Hugo

Soneto

Unico Amor

Quem não abraçou jámais 'a ilusão
Um colorido sonho de criança?
Quem não viveu já preso de afeição
Acalentando uma radiosa esperança?...

Quem não sentiu o coração pulsar
Por alguém extremosamente querida?
Quem não teve 'inda ocasião de amar
Uma só vez apenas nesta vida??...

Oh! Que grande ilusão é esse amor
Que apenas me traz indiferença e dor
E contudo é sincero - sei-o bem - !

.....
Que m'importa esse amor arrebatado
Que m'importa por alguém eu ser amado
Se p'ra sempre perdi o amor de mãe?!!!

Negras-Tur

Dúvida

Foi um sonho de amor o que eu senti
por ti, rapariga de encantos mil,
Naquela tarde linda em que te vi
Num jardim, entre rosas de Abril?

Amor... Ilusão fugaz... Ah! Pudera
Eu, triste vivente sem esperança,
Tornar realidade esta quimera
Que em leves sonhos o meu ser alcança...

Mas eu, na realidade, amar-te-ei?...
Não. Não te amo! Só uma vez amei
Num amor qu'era mais do que paixão...

Esse amor foi funesto, foi fatal...
Foi um sonho traidor e, por meu mal,
'Inda vive no meu pobre coração...

Divagando...

Ouves as avezinhas que nos ninhos
Arrulham, docemente, com paixão,
Dôces afectos que o coração
Lhes traduz em afagos e carinhos?

São cânticos de amor sempre jurado
Num meigo e doce olhar que embriaga
Amor... O sentimento abençoado...
Amor... Graça subtil que nos afaga...

Como as aves do ninho eu qu'ria ser:
Beijar os lábios teus para viver
Olvidando duma traição a dor...

Dormir... Sonhar... Fazer espalhecer
P'la região do nada o nosso qu'rer...
Amar... Sonhar... Um sonho de amor...

— Dino —

O que há na terra é obra de Deus, Graça Divina.....
A sua obra é bestial, Piramidal.....
Vai desde o homem à prosa sem rima.....

Foram as mãos do Creador que abençoaram esta boia tão mesquinha...
Onde uns são tubarões e outros são sardinha.....

Foram suas leis ditadas de forma Divinal... aquelas.....
Sim!... Aquelas que os homens tornaram em porco comercial.

Foi Ele quem criou os céus e a terra.....
...Os volts e os ampères!.....
Foi Ele que amaldiçoou... os Swings e os "Clippers".....

Nêle está toda a fôrça, todo o poder.....
É ele que há-de expulsar os que só sabem comer.....

Há-de levar-me daqui para fora, porque eu não quero estar aqui...
Com franqueza,.... para viver com tal gente,
Prefiro dormir eternamente, junto às bases do Miki.....

À tirania dos homens, Ele vai pôr um travão.....
Deixará o bacalhau caro, mas põe o vinho a tostão.....

E depois disto fazer, levar-me-á para o outro mundo.....
(Mas faz-me um favorsinho!... Sim?...)
Manda também o Zum-Zum..... a tocar o b. dolim... ..

E o Giboia, esse mesmo... Aquela que só dá berros.....
Vereis como é delicioso ouvi-lo nos Picóneras.....

(Aquela garganta de prata com o som dum trovão... rrrrrrr.....
Que até quando diz um Dó!... parece que dá um Dão!.....)

Claro, esta viagem é longa e não posso viajar mal.....
Irá comigo o Torcido que me conduz em espiral.....

Mas como sou volátil irei com muito geitinho.....
E com uma viagem no ar, eu perderei o cheirinho.....

Para confundires as línguas deste uma volta a teu canto.....
Mas o amigo Sauter passou a estudar Esperanto!...!...!...!

O homem, ser mais perfeito, que Deus havia criado.....
Aparece-nos com as Pernas Tortas ou Cão Nariz Entortado.....

Há outros, muitos outros que parecem candeleros.....
Ao "Sol" andam todo o ano, mas esses são os primeiros... (sotas).

E os que não sabem falar e aos outros fazem guerra.....
Com a mania que cantam bem: o swing, a rumba e a operra.....

Valha-me S. Criso... todos os santos e santinhos.....
Valha-me S. Gonçalo com a cabeça aos quadradinhos.....

Mas ainda há gente, com vergonha neste curso.....
.....Capaz de empenhar as barbas, é o Arrebita e o Urso.....

VENIVAS E VOMMEIROS

Sabem uma coisa?

O investigador Chamberlain descobriu que os primeiros caminhos de ferro eram feitos de madeira.

Não admira, porque a madeira é dura...

- o - o -

Eh! Pá! Recebi hoje uma carta anônima.

Recebeste? E que é que a assinava?

- o - o -

Curva lá, amigo Chamberlain, já viste o filme "Dois mil anos antes de Cristo"?

O quê??? É bestial! Então esse filme ainda existe?

- o - o -

Um nosso distinto amigo, gramático de profissão, disse que se devia escrever "quecás" e "quentros", e não como erradamente se julga.

- o - o -

Na opinião de nosso ilustríssimo gramático, também se deve escrever "Karpetes" e "qemana".

Que excentricidades de escritor! Mas enfim é a sua ortografia.

- o - o -

Isto é que chove, hein!

E verdade, amigo, é verdade!

Por este lado temos um segundo Verúvio.

- o - o -

Eh! Pá! Meu tio caiu há dias vinte "ordonizes".

Estas é "arrear beta"! Não é "ordonizes" é "ce-ronizes".

- o - o -

Sabes donde é que se extrai a breia?

É da "opina".

- o - o -

O senhor Caetano "Livro" no seu último "dias" tratava dinamicamente do sistema "americano".

- o - o -

Sabem uma coisa?

Para o ano já uso "b tins albos".

- o - o -

também vou usar o vertaz "o pai-

O amigo Chamberlain já não conheci do destes meios, descobriu mais um óleo vegetal.

Afirmou ainda que este óleo pode ser utilizado com vantagem na alimentação.

Sabe qual é o segredo? É o petróleo!

- o - o -

Agora vou ao "lá" tomar uma injeção de "cancio" porque estive ontem numa fábrica de "canciao" e encontrei lá muita "mauta" a fazer letra "audi-na".

- o - o -

Sr. Doutor! A fôlha borrou-se!

- o - o -

O homem teve necessidade de pensar e por isso fez-se escritor.

- o - o -

Eh! Pá! Vou ser cunhado!

Mas como, se tu não tens irmãs?

Não tenho irmãs mas tenho irmãos!

- o - o -

Como sabem a fôlha é um assunto de veras interessante porque se ocupa do estudo dos animais.

- o - o -

Diga-me algumas bebidas fermentadas. Sei muitas: a caça, o chá, a aguardente, o capilé, o pinolito, o peajo, o pireta e a ginginha, etc.

- o - o -

Diga alguns cereais que conheça.

O trigo, o milho, a cevada e a aveia.

- o - o -

Na Contabilidade usam-se várias "tintes":

Azul, a preta, a encarnada, a vermelha e a escurista.

- o - o -

Escreva esse número em algarismos portugueses e não em algarismos ingleses.

- o - o -

Este tipo não sabe nada! Tem que fazer a falta de ignorância formidável!

Na Feia



Sou grande admirador,
Este espírito superior...

.....
Roubaram-lhe certo dia
O "crá", o melhor sinal,
Da sua Taquigrafia!
Mas chegou-se logo à fala,
Pegou na sua bengala,
Meteu-se no Tribunal!...

.....
Sua calva lusidia,
Donde a ciência irradia
É semelhante a um clarão,
Nas trevas dum claro dia...

.....
Fêz este gênio um trabalho,
"Bloco de Estenografia"
Que se os cálculos não falho,
(Digo-lhes já de antemão)
Num armazém de sucata,
Tem bastante aplicação...

SEPOL



Ser Pilão, é viver numa gaiola,
Desde bebe até à mor idade,
Passando os dias a puchar p'la tola,
Sem conhecer a santa liberdade!...

Ser Pilão, é ser forte?... Qual cabaca!
É ser mas é fraquinho, é ser doente.
Pó's... a comer pratinhos de tal raça,
Ninguém pode ser forte nem ridente!...

É ser obediente ao cozinheiro,
Que só nos dá guizados, colossais!...
É ser obediente ao sapateiro,
Ao carpinteiro, ao porquero eatodos mais

É saber manejar a espingarda,
Mostrando-se orgulhoso, em tal papel!
E, é se quere envergar um dia a farda,
Tam geitosa e marcante de... furriel!...

Mas a-pesar-de tanta comoção,
Cá vive alegre desprezando o mal!
Clamando com a fé no coração,
Qu'isso dá fama e glória a... Portugal!...

SEPOL

As nossas Colonias

Sendo o nosso país um dos que possuem a maior número de quilómetros quadrados em terras colonias, temos o dever ou pelo menos a cobiça, de tirar delas o que possam produzir!...

Assim, tratando em especial das nossas duas maiores, que são Angola e Moçambique, vemos que elas reúnem necessárias condições para não só abastecer Portugal Continental como ainda para se bastarem a si próprias.

Sendo este facto tão evidente, para que não enviar para esses pontos, técnicos dos vários assuntos? Não nos pertence resolver tão grave problema. Mas, se assim succedesse poderíamos ficar desde já certos que esta verdade era irrefutável.

Angola e Moçambique, como todos devem saber, são terra se pelo menos não muito ricas em cada pedaço de terra, o tornam nas suas grandes áreas!

Se se fizessem explorações através dessas terras, estou seguro que se devia encontrar ali e em quantidade suficiente, produtos desde os de valor mais baixo até aos de maior valia!

...Estou bem certo que dentro duns escassos anos, o que aqui estou escrevendo se tornará na realidade, se bem que eu seja um ser sem experiência da vida...

E quem poderá conseguir este fim? Nós, a ventude portuguesa. E assim, não nos resta dúvida alguma que o futuro da nossa geração e das vândouras, está nas Colónias!...

RONIN

Sonho de Melancolia...

Sensacional artigo extraído do jornal "Vaiamaiszeitung" e que deu brado em todos os pontos do Universo.

Que noite tempestuosa!... Eram três horas da manhã, quando o relógio chinês (que toca o respectivo hino) me sobresaltou, com as suas tristes badaladas: Pum!... Pum!... Pum! Pum!... Pum!... Pum!... etc. Ouvi e contei e só depois me lembrei de que o relógio estava adiantado três horas. Virei-me para o outro lado e continuei a dormir...

Mas poucos momentos passados o businar dum automóvel atropela-me os ouvidos: Pó!... Pó!... Pó! Pó!... Pó!... Pó!...

Que aborrecimento!

Voltei-me para o outro lado e continuei a dormir.

Mas, oh Deus, quando já conciliava o meu sono, sou de novo interrompido. Desta vez é um "esgraçadinho", que toca à campainha da porta:

Rim!... Rim!... Rim! Rim!... Rim!... Rim!

Que horror! Volto-me para o outro lado e continuo a dormir...

Mas daí a alguns minutos é meu sono interrompido por altos gritos: Socorro!... Socorro!... Socorro! Socorro!... Socorro!... Socorro!...

Era a vizinha do lado, mas... não vale a pena acudir...

Volto-me para o outro lado e continuo a dormir...

Oh! Mas é insuportável! Que barulheira! Acordo novamente e que vejo! As duas devoradoras dum incêndio lambem o meu prédio! Entram pelas janelas, quasi se chegam a mim! E cá fora, no pátio, o barulho é infernal:

Socorro! Ó da guarda! Salva-me, pá! Sou um "esgraçado"! Já estou ferido! Ó seu guarda! Pencudo! Eh Malandro! Deita a escada! Rabanete! Que é isso! Também sou gente!... Assassino!... Penality!... Fora o árbitro!... Casapial!... Barrigudo!... Ó pázinho!... Salva-me a mim que sou bom rapazinho!... etc....

Não merece a pena estar-me a incomodar. Volto-me para o outro lado ... e continuo a dormir...

Oh! Mas esta vez é a triste realidade. Acordo sobresaltado! E o som estúpido da corneta! Toca a alvorada! Abro os olhos!... -Oh Golias, Vai lá pedir ao velho p'ra eu ficar na cama... Volto-me para o outro lado e continuo a dormir...

UM JOÃO TUDO

Recordar é Viver

"Recordar é viver" e assim vou narrar algumas das minhas aventuras na África Negra.

Pouco antes de vir para a civilização europeia, tinha em minha casa um pequeno crocodilo, que eu vi'a nascer, e a quem fazia festas de uma criança que se quere entreter sem olhar ao perigo que está correndo!

Este meu animal favorito, foi mais tarde, oferecido por nós a um parque!

Há doze anos, que saudades, como o meu crocodilo está tão velho!

A uma "moto" que eu tirha também no rol dos brinquedos (?) succedeu o mesmo fim, sendo seguida de perto pela minha máquina de filmar que me deixou tão gratas recordações. E, que lindo que era o meu avião, em que eu tantas vezes levantei vôo, e que comportava bem a vontade duas a três pessoas.

Tinha também uma espingarda de quatro canos, último modelo, com que praticava o meu desporto, a caça ao elefante e ao hipopótamo.

Vim mais tarde a saber que essa minha espingarda tão saudável, tinha sido oferecida a um museu de preciosidades.

E, para terminar, vou contar uma das peripecias mais emocionantes da minha carreira africana.

Embarquei no meu bote, com destino à ilha de Luanda, quando a meio caminho, um peixe enorme e um pargo milatou e saltou para dentro da minha embarcação.

Enfim, assustei-me, mas não houve perigo, e lá segui entusiasmado o mesmo rumo.

Tinha muito mais coisas que vos contar, desde a minha descendência do Gunghana, dos duques de Bragança, etc, até ao meu irmão Justo. Mas, seria um nunca acabar de aventuras se eu continuasse a desenrolar o meu novêlo, e como não quero ser mais maçador, fico-me hoje por aqui.

ZÉ MARIA

A mulher é como o homem que anda a pé e diz que anda de "La Salle".

Sabem porquê?

Porque traz os vestidos arranjadinhos e muito limpinhos e por baixo as cuecas, os "soutiens", a camisa e o pete, etc, etc, tudo muito sujinho, muito rotinho e muito remendadinho.

ÊLE, O FILÓSOFO

Crime?

O sol, as cigarras, eis o que é vivente,
Que a noite e as águas põe em febre insaciada,
São eles que me animam - que fazem como a Fada -
Outra alma, outro viver... o sono mais vivente

Mãe, seja mansidão ou aria transcendente,
Que anime minha vida - vida desterrada -
De tudo acho pouco, em tudo acho o Nada,
P'ra febre que se assola, p'ra aquilo que se sente...

Queria, ó Mãe Natura, além de tudo isto,
Que dasses a meus olhos um doce salutar:
Nos ares rever Alguém ao lado do bon-crê!

Ficava assim sabendo, ao ver o espaço eterno,
Que apenas era Deus, num lar que ao longe avisto,
O ser que asme Alguém, cobrindo-o de Mistério...

VASSO

Quem te contou? Foi a Lua?

Duma vez fui passear
À ribeira da Agonia,
E, aí estive e meditei
Prêso de melancolia!

E que a água se saltitar,
Cantava tal melodia,
Que um rouxinol a cantar,
Cantar assim não podia!

Fez meus sentidos vibrar
O canto belo que ouvia,
Que veio em mim a viver,
As saudades que sentia!

E, a saudade que encontrar,
Mas eu não sabia,
Aí me pôs a sonhar,
Toda a noite e todo o dia!

E, na noite de luar,
Que se a Lua me via,
Fêz-se a minha alma a chorar,
Os segredos que sentia!

Mas, a Lua se espreitar,
Que nervoso me fazia!
E fiz-me a desabar,
O que na minha alma havia!

.....

Eu não quiz acreditar,
Mas... disseram-me outro dia,
Que alguém te foi contar,
Os segredos que eu sabia!...

SEPOL

SEPOL

Se um dia o Greado da humanidade
Farto das coisas más do céu tristemente
Vencido pelo peso da idade
Visitasse esta obra... era medonho!

Ac ver monções ruins, tanta maldade
Julgava-se barbaçada num mau sonnet
E, se tivesse o pó de liberdade
Gritava com certeza: "Eu suponho"

Que quando fizes a terra seus tratantos
Não foi o'ra pensar de maliantes,
Que faz a vida mais feroz após a"

Minta-se, na foi, por vos, queimada,
Que, só tudo nas almas, bem vinculada,
A lei em que viveis: O egoísmo!

SEPOL

"Nem amar nem odiar, é a metade da sabedoria humana". Nada dizer e nada querer - a outra metade. Mas com que prazer se voltam as costas a um mundo que exige semelhante sabedoria!

SCHOPENHAUER

A moralidade é o tipo distintivo do homem

KÉRATY

A tagarelice é uma das manifestações mais incômodas da imbecilidade.

Expedicionários! AVANTE JUVENTUDE!

Expedicionários - Sentinelas queridas em terras distantes do Império... Corações portugueses que a distância batem em unísono com os nossos...

A tua nobreza, Expedicionário, é a nobreza de oito séculos duma História virgem de macula. É a nobreza dum povo que, onde quer que vibrasse um coração português, soube afirmar bem alto o nome de Portugal!

Partiste, Expedicionário. Neste torção que os teus antepassados regaram com o seu sangue, alguém ficou cujo pensamento é para ti um relicário de sagradas afeições e que, de olhos postos na Virgem - a doce e meiga Virgem - chora por ti lágrimas de saudade.

Mas tu não choras, Soldado, que a tua alma é a alma de Portugal!

Tu descendes daqueles homens que atravessaram os continentes de lés-a-lés, deixando após si a marca civilizadora da soberania portuguesa!

Descendes, ainda, desses marinheiros que sulcaram os oceanos em frágeis naus - nas velas a rubra mancha da Cruz Crista - e mar algum há que não tivesse beijado as quilhas das lusas caravelas!

... E mais... Em teu peito arde a mesma chama que animava dois bravos que, guiando pelos ares a Cruz de Portugal, uniram as nações irmãs num carinhoso amplexo de fraternal solidariedade!

Expedicionário de Portugal! Tu também és bravo!

Quaisquer que sejam as vicissitudes que tenhas de sofrer, nada te fará vacilar, Irmão!...

... E esperando, pé firme, o inimigo - o número não importa - arma aperrada, a Pátria no pensamento, saberás clamar bem alto, como só peitos portugueses o sabem fazer:

- Aqui é Portugal!!!

DINO

Alta Sociedade

Continuam deveras animados os bailes do Galhau e do Liberdade que têm sido respectivamente, animados pelas orquestras "Chico Pardo Maluco" e "Chega-te Para Lá, O Mau".

O esmerado serviço de bufete continua a ser servido pela tia Magalhães, predominando como especialidades da casa o tremoço saloio, a pevide, o matacão, a pinha e o amendoim.

Com respeito a líquidos, serve-se cerveja aos cálices, vinho aos garrações e aguardente às pipas.

Pobre de ti, Humanidade! Quando mais profundamente te estudo, mais te sinto inferior à feição altruísta de que o Creador te dotou!

Humanidade - símbolo por todos referido e não há ninguém que o sinta, porque se assim fôra, o mundo não seria este lupanar de morte e miséria, em que as vontades se esvaem corroídas pela gangrena do egoísmo!

Infeliz do que se tem de lamentar!

Ouvido algum se comoverá com o seu trágico apêlo!

Sejamos nós, novos, quem crie uma Cruzada! Uma Cruzada com que cicatrizem a impostura e a tirania, o egoísmo e a vaidade. Uma Cruzada para glória maior do Universo.

Emquanto ela se não fizer sentir, Humanidade, catástrofes contínuas te continuarão assolando e o manto de ódio e desgraça que sobre ti pesa mais negro se tornará.

Avante, pois, juventude de hoje!

Nas fileiras dessa Cruzada há lugares vagos para cada um de vós!

O inimigo está em toda a parte e, todos não somos demais para o aniquilá-lo!

Emquanto se não realizarem os fins a que nos propomos o clamor continuará ressoando e será, sempre:

- Avante, juventude!

ALGUÉM

Quentes Boas.

Segundo comunicação do nosso enviado especial a "Espera Aí Que Eu Já Volto", Sr. Puré de Batata, espera-se para breve uma grande ofensiva de Trabéculas, dirigida superiormente pelo Barriga de Lata, que tem por ajudante-de-campo o Mestre Chico.

- o -

Os bombardeamentos da "Vômitos de Kão" terão um papel primordial nesta ofensiva.

- o -

Foi eleito tesoureiro da Desportiva o "sota índice 2".

- o -

O mesmo senhor introduziu na escrita, razão da mesma Associação o sistema Kalamazoo aprendido durante a odisseia dos riscados (alguns "sabraçalentes").

Palavras Cruzadas

- 1 O "Cuba" já viu o "Pai Ti. no"?
- 2 Por este andar onde vão parar as pernas do "Zam-Zum"?
- 3 Quando é que o "Fotógrafo" corta o cabelo?
- 4 Quando é que o "Mickey" deixa de falar nas Colonias?
- 5 Quando o "Janica" a felicidade de encontrar já o seu queixo?
- 6 Onde irá o "Fotógrafo" encontrar tantas ougigangas velhas?
- 7 Quando é que o fotógrafo se dispõe a ir ao banho?

"5 indiscretos"

RESPOSTAS

- 1 - Você não sabe que o horário marca "sol"? Pois devia saber! É natural que vão parar a "Criação do Campo".
- 2 - Já o cortou, mas foi a fotografia...
- 3 - Quando se curar da "Brâmhidrose".
- 4 - Ainda não, coitado!... já procurou em toda a parte, até no queixo do lixo.
- 5 - Tem alguma coisa com isso?!... Quando for a "tesquia".

- o - o -

- 6 Quando é que o "Pilas" endireita as pernas? (J.P.)
- 7 Hum... É um caso difícil....
- 8 Quando é que o Giboia deixa de cantar "os Pioneros"? (M.S.)
- 9 Quando verificar que é uma canção muito baixa para a sua "cateria".
- 10 Quando é que o "Bôbina" deixa de ser "sota"? (M. S.)
- 11 Quando a "sotice" for uma aula.
- 12 Quando é que o "Vivo" deixa de ser "môrto"? (B.S.)
- 13 Quando o "môrto" deixar de ser "vivo".
- 14 Quando é que o "Bôbina" deixa de ser "carraça"? (D. N. B.)
- 15 Quando aparecer um mais "carraça do que ele".
- 16 Quando é que o "Arrebite" passa a "prática"? (M. S.)
- 17 Isso compreende-se... Quando acabar a teoria!
- 18 Quando é que o "Parafuso" desluta fora o seu bigode? (B.B.C.)
- 19 Quando não tiver penço a dar ao seu cavalo.
- 20 Quando é que o "Guedes" pagará os "aranhiços"? (J.M.)
- 21 Nisso nem se fala!...



- HORIZONTAL - 1, nome de homem - 2, argolas; mar - 3, duas consoantes; duas consoantes - 4, Terra; cidade italiana; exclamação - 5, ocasiões - 6, estas; que não está cozida - 7, laço; nome do cinico de "Aloma"; atmosfera - 8, aldeia algarvia; rezo - 10, rumores; gostar de.

- VERTICAIS - 1, que é de Berlin - 2, pacote; mundo de horrores (inv.) - 3, letra grega; artigo espanhol - 4, duas consoantes; o sol (egipcio); acredita - 5, art. definido; parte do corpo humano (sing.) - 6, pedra de moinho; frutas - 7, oferece; art. definido; cont. de proposição com artigo - 8, andar; pedra de moinho (inv.) - 9, o melhor; face - 10, esquecimento; enfiada.

DINO

Cumulos

- Saborear um prato de... "trabéculas"
- ... uma canção que não seja... os "Pioneros".
- Encerrar um juiz que não seja... "Justo".
- Equilibrar o mundo na "boca" do "Zégas-Par".
- Ouvir alguém falar sem que toque nas Colonias.
- Endireitar as pernas de... "tortas".
- Apanhar uma "Môscas" que não faça... "Zam-Zum".
- Acender um "candeeiro" sem... "terralda".
- Pegar fogo à... electricidade.
- Dar vida a um... "môrto".
- Dormir descansada ante ao pé dumas enormes "bases".
- Ter o "Fotógrafo" uma coisa que não seja... "susaba".

EU MESMO

... de ...

... de ...

Ela, 23 anos saudosos, aspecto
seu que só a sua sobria e varonil
elegância impunha. Ela havia há pou-
co completado as suas vinte floridas
aniversárias, mas ainda um pouco in-
fantil nas auras e corpo de mulher per-
feta.

Ha muito se conheciam. Desde os mais
jovens anos haviam brincado juntos
de vez em quando uma ligeira zar-
zurvava-lhes a alegria própria da
juventude sem preocupações e pensa-
mentos de qualquer espécie. Contudo
passados esses momentos de infantil
humor, logo nos seus rostos reju-
nescia a alegria até aí dissimulada
sob o vulto sombrio dessas birras de
criança.

Passaram anos...
Como eles recordam hoje esses tem-
pos que jamais voltarão!...
A simpatia que se aproximava cu-
rta em amizade, nascera um grande
amor. Tanto talvez - quem sabe? - des-
de longas passadas.

Em breve estavam noivos... Já se
anunciado as esposais.
A nova vida os esperava de braços
abertos, mostrando-lhes seus filhos, sin-
gulares de uma doce infantilidade.
O futuro, desconhecido para eles, mas
que então caminhavam lado a lado com-
pletos de valor e, para isso, basta-
va-lhes a lembrança do imenso amor que
os unia. Faltava-lhes por esta doce ilu-
so, mas não lembraram sequer de que o
destino, em vez de ser, é cruel e impiedoso.
E a mão vil e vingadora
deste destino - desse demônio desco-
nhecido - que os impedia de realizar
o feliz sonho que desde a infância in-
cumbra acanhavam.

A morte, feroz e monstruosa,
arrebata-lhes os braços da sua noiva
deixando na alma cansada da virgem
flor, uma saudade infanda.

Em silêncio ouvia as suas mágoas,
pedindo ardentemente a Deus por Ele.
Que noites de insônia!... Noites in-
sonáveis passava a infeliz num choro
convulso e intermitente. Orava com de-
votação. Contudo, Deus não a ouvia,
e, poucos dias depois por um
trágico acaso, que um estilhaço o pro-
prio para sempre.

Os dias passam que, sem deixarem ver-
dade da sua passagem se esquecem no
torbellino alegre desta vida; outras
existem que dificilmente se apagam,
embora expostas à mão impiedosa do
Tempo, deixando então um rasto de do-
loroso sofrimento. Todos os sonhos in-
fantis que povoavam a sua mente fer-

Era Domingo, e horas de recolher ao
Pilar. Eu, assim como os meus camareiros
para lá me dirigi a-fim de recolher ao
meu lar.

Como já era tarde apressei o passo;
talvez fosse atrasado, e assim não ouvi-
ria as "conquinhadas" isto é, pintadas
de res... com amigos Anastasia...
mas não. Chegava e...
A história...
perante e audaz...
saia mixto de Casanova moderno e
Don Juan de galanteios dinamicos que
raparigas tanto gostam e aos quais po-
dem...
ra não perturbar; tratava-se agora da
ultima conquista: uma hesponholet! Mulher
sexual, olhos negros e rasgados, cabe-
los sedosos, labios pedindo beijos, de
sorriso a tentar um bispo, enfim, um
abismo infalivel para quem ousasse apro-
ximar-se.

Mas o que era aquilo para ela, hom-
bituado a transees muito piores?

Foi obra de momento. Uns minutos depois
umas graças juvenescas... a vida da vida do
mo todas as outras.

A malta estava no auge, e muitos de
les pensavam de si para si, o magnetis-
mo que teria aquelle "si Jezu das malhe-
res" para tais façanhas.

Lata, lata é que é preciso, afirmava
o meu amigo Anastacio.

Ora bolas! diz o Soares, lá lata te-
nho eu, mas o pior é que... e a frase
é cortada pelo "Espanhol" que berra:

Pouco barulho, que eu quero dormir!
Eles não lhe ligam! O "Zun Zun" já era
os olhos piscos de sono diz: Eh! Pai Con-
ta lá a da Leira!... Ora! A Leira já par-
e historial... E neste momento lembra-se
duma das suas partidas, e larga uma das
suas gargalhadas características que se
de acordar um morto. Já me esquecia de
contar o que eu fiz ao porteiro do Alen-
tejo. E ia a contar... se não fosse
a chuva de "Cala a boca, Ura!" "Não al-
drabas mais!" "Vai dormir que o teu
é sono" etc. Neste momento ouvi-se uma
voz no escuro: Vamos p'ra cama que a
vorada é às seis horas e está o "Franco"
da serviço!

O ESPIA

til em imaginação, haviam desaparecido
sob o manto horroroso dessa maldita
ra. Nunca mais o veria!... No seu peito
que abrigava outrora um amor puro e
dioso, e onde hoje se esconde um
desfeio, vivera eternamente essa pala-
vra... SAUDADE...

22888 PAR